

O HERALDO

Director, proprietário e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A BATALHA

Com a batalha eleitoral de domingo ultimo, o partido regenerador do nosso concelho marcou mais uma jornada vitoriosa na sua rota triumphadora de ha trinta annos. Victoria que não esteve apenas na maioria de duzentos e cinquenta votos que fez desfalecer de amargurada surpresa as esperançadas hostes oppositionistas; mas tambem e muito especialmente na situação moral com que saiu d'esse renhido sufragio um partido que, com o simples auxilio do seu proprio exforço, deixou em vergonhosa derrota a hybrida e pittoresca união de todos os grupelhos locaes, agora estreitados no mesmo desejo da mais declarada e inopinável campanha pessoal.

Campanha pessoal, sem duvida. A lucta eleitoral de domingo ultimo, n'este concelho, não foi uma lucta de principios, em que as diversas facções apparecessem no campo da batalha desfraldando as suas bandeiras partidarias, pugnando e sacrificando se por elles. Não foi uma lucta de republicanos contra monarchicos ou de progressistas contra regeneradores; foi uma lucta de republicanos e progressistas intimamente unidos, não para combater o partido regenerador na pessoa dos seus candidatos, mas para combatir um só dos candidatos regeneradores.

Republicanos que tinham como lema da sua propaganda eleitoral o descredito dos grandes partidos monarchicos, não se pejaram de aparecer em fraternal convívio com os representantes d'un desses partidos — o progressista — pondo-os na sua lista ao lado do candidato republicano que poucos dias antes viera lançar bem alto, n'esta cidade, o pregão do descredito e da immoralidade dos partidos da monarchia. Politicos com praça assente no partido progressista, um dos dois grandes e tradicionaes partidos da monarchia portuguesa, hora á hora diffamados e desacreditados pelos oradores republicanos, ahi apareceram tambem de braço dado com os seus diffamadores, substituindo por um d'estes o candidato monarchico que riscaram das suas listas, assim sacrificando aos propósitos d'un entendo rancor pessoal a lealdade partidaria ou a fidelidade monarchica que, sobretudo n'este periodo de rija peleja de regimens, deviam prestar ao seu paiz e á sua patria.

Mas principios e ideias, coherencia e lealdade, tudo naufragou ante o proposito unico e cego de fazer odiento combete, não a um principio, não a uma ideia, não a um partido, mas a um determinado candidato do partido regenerador que praticára o crime de querer muito a esta terra que é o seu berço natural e em serviço da qual tem posto

o melhor da sua vontade e do seu valimento politico.

E valeu a pena esse indecoroso connubio a que se prestaram todos os grupelhos da localidade, esfarapando as suas bandeiras partidarias e atraíndo a toda a evidencia os seus principios apregoados?

Não, não valeu! O partido regenerador local, velho partido de honrosas tradicções, ultimamente abalado por successivas e irreparaveis perdas nas suas fileiras aguerridas, já desacostumado das cruentas pelejas eleitoraes que são o melhor factor de vitalidade nos partidos, poude ainda assim, só e alquebrado, sem atraír os seus principios nem esfarrapar a sua bandeira, invalidar os rancorosos propositos oppositionistas e mostrar ao candidato alvejado que a somma de dedicações e sympathias que aqui possue vence com extraordinaria vantagem as mesquinhias inimizadas que aqui dispera.

E foi esse aspecto moral, sem duvida, a melhor victoria do partido regenerador n'esse encarniçado combate de domingo que ao mesmo tempo que revelou a vitalidade e a supremacia d'un partido que muitos julgavam viver só pela tradição dos louros colhidos, veio tambem deixar vergonhosamente vencidos e desmascarados aqueles que sonhando a sua hora auroreal de triumpho preferiram esse renhido combate á paz e á serenidade d'umas eleições leaes e amigas.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

DR. JOSE TEIXEIRA D'AZEVEDO

Na noite de domingo ultimo, quando n'esta cidade se soube o resultado eleitoral das duas assembleas rurais e se soube, enfim, avaliar o total da votação concelhia, um grupo de amigos dedicados do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo quiz comemorar festivamente a victoria alcançada por aquelle nosso amigo no encarniçado combate eleitoral d'este concelho e promoveu-lhe uma manifestação de simpathia que decorreu entusiastica e que bem provou, no numero extraordinario de nossos conterraneos que a ella spontaneamente se associaram, a muita dedicação e consideração pessoal e politica que conta n'esta cidade o nosso prestavel representante em cortes.

As duas filarmónicas da terra percorreram as ruas da cidade executando alguns dos seus melhores ordinarios, sempre acompanhadas de muito povo que continua e freneticamente saudava o partido regenerador, o dr. José Teixeira d'Azevedo, o dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, o commendador Ferreira Netto, etc., etc. Recrudescia o entusiasmo á porta dos influentes regeneradores que logo que apareciam á janella eram aclamados por calorosas salvas de palmas.

Quando as filarmónicas e o povo passavam na Praça da Constituição, foi visto o dr. José Teixeira d'Azevedo á porta da Tabacaria Popular e logo ali se dirigiram todos, fazendo-se-lhe uma im-

nentissima manifestação que ao valor da espontaneidade alliou o do entusiasmo e sinceridade que a moveram. Durante quasi um quarto d'hora foram successivas as salvas de palmas e os vivas ao dr. José Teixeira d'Azevedo, agradecendo este deputado, entusiasticamente, a eloquente prova de amizade e dedicação de que estava sendo alvo, saudando o partido regenerador e o povo da sua querida e estimada terra.

*

Na ultima quinta feira um valioso grupo de rapazes de Castro Marim, rapazes não tanto pela edade como pelo espirito moço e expansivo que a todos estreita em fraternal amizade, déram ao dr. José Teixeira d'Azevedo o testemunho do seu muito apreço pessoal e politico, passando com elle o dia em convivencia festiva que certamente deixou saudade em todos os que tiveram a ventura de n'ella tomar parte.

Na madrugada d'aquelle dia o dr. Teixeira d'Azevedo e alguns convidados partiram para Castro Marim, onde já eram esperados pelo grupo promotor das festas. Pouco depois de ali chegados partiram todos para Ayamonte onde, na *Fonda de la Campaña*, teve lugar um exellente almoço que decorreu com verdadeiro entusiasmo. Fendo o almoço todos os convivas, em numero de 19, foram em passeio fluvial à *Currituna*, regressando a Ayamonte ás 8 horas da noite, hora a que foi servido o magnifico jantar.

Durante a viagem o convívio foi o mais alegre possível, entreteendo se a assistencia com musica, canto e recitação e nas refeições, sobre todo ao *trast*, trocaram se brindes affectuosos, succedendo se ao reciproco testemunho da consideração pessoal as affirmações de fé politica ora para o dr. José Teixeira d'Azevedo, ora para o valoroso conselho de Castro Marim que tinha no grupo de seus conterraneos ali presentes, a melhor seiva da sua energia e da sua actividade.

Foi um dia excellentemente passado e que pela cordialidade com que decorreu revolveu bem a tempra sincera e affectuosa dos que a promoveram.

AS ELEIÇÕES NO ALGARVE

Votação total no círculo

Netto	10:893	votos
Ramires	9:873	,
Azevedo	9:866	,
Cordes	9:843	,
Tello	9:249	,
Ortigão	5:516	,
Costa	3:109	,

Em Tavira

Santa Maria

Presidente, Luiz Augusto Victor Xavier da Silva; administrador, Joaquim Thomaz Pires Correia de Azevedo; escrutinadores, Antonio Verissimo Sant'Anna dos Santos e José Gomes Cabrinha; secretarios, José Manoel Centeno e Sebastião José da Silva Junior; suplentes, José Silverio Capella Almodovar e Augusto Pereira Netto.

Listas entradas: 378

Votação:

Sinel Cordes	356	votos
Ferreira Netto	316	,
José T. d'Azevedo	264	,
Ramalho Ortigão	256	,
Fernandes Costa	119	,

Frederico Ramires	113	votos
Joaquim Tello	111	,
Antonio J. d'Almeida	58	,
Alberto Soares	49	,
Augusto da Silva Carvalho	9	,

Joaquim Tello..... 121 votos

Fernandes Costa..... 1 ,

Augusto da Silva Carvalho

Votação total no concelho

Sinel Cordes..... 1.274 votos

Ferreira Netto..... 1.196 ,

José T. d'Azevedo..... 782 ,

Ramalho Ortigão..... 690 ,

Frederico Ramires..... 524 ,

Joaquim Tello..... 525 ,

Fernandes Costa..... 375 ,

Alberto Soares..... 217 ,

Manoel A. Soares..... 6 ,

Augusto da Silva Carvalho

Visconde de S. Bartholomeu..... 19 ,

Visconde de S. Bartholomeu..... 242 ,

Sebastião P. Rodrigues

Desiderio Peres

Antonio Padinha

Celestino d'Almeida

Augusto Barreto

S. Thiago

Assembléa constituída pelas freguezias da Conceição e S. Thiago. Presidente, Theodoro José Raphael; administrador, Vasco Pereira de Campos; escrutinadores, Elysio Augusto Gaudencio e Alfredo Augusto Fernandes; secretarios, José Antonio Ribeiro Ramos e João Ladeirau Raymundo; suplentes, Francisco Custodio Gonçalves, e Aurelio Rodrigues Mil-homens.

Listas entradas: 365

Votação:

Sinel Cordes	346	votos
Ferreira Netto	314	,
José T. d'Azevedo	217	,
Ramalho Ortigão	210	,
Fernandes Costa	150	,
Frederico Ramires	147	,
Joaquim Tello	143	,
Antonio J. d'Almeida	50	,
Visconde de S. Bartholomeu	38	,
Manoel Alberto Soares	4	,
Manoel Anionio Soares	2	,
Augusto da Silva Carvalho	10	,
Antonio Padinha	2	,

Luz

Assembléa formada pelas freguezias de Santo Estevão e Luz. Presidente, Lourenço Baptista Pires Gomes; administrador, Jordão José Cansado; escrutinadores, Luiz Augusto Fialho e Joá, José Fialho; secretarios, João Ignacio Gomes e José Pereiro Palermo; suplentes, José Antonio Coelho e João Baptista Pires.

Listas entradas: 294

Votação:

Sinel Cordes	292	votos
Ferreira Netto	286	,
Frederico Ramires	158	,
Joaquim Tello	150	,
José T. d'Azevedo	135	,
Ramalho Ortigão	130	,
Fernandes Costa	105	,
Visconde de S. Bartholomeu	16	,
Antonio J. d'Almeida	7	,
Vasco Pereira de Campos	1	,
João Fernandes Cruz	1	,

Santa Catharina

Assembléa formada pelas freguezias de Santa Catharina e Cachopo. Presidente, Luiz Arnedo; administrador, José Maria dos Santos; escrutinadores, Manoel das Dores e Bartholomeu Correia; secretarios, Manoel Francisco e Manoel João Faustino; suplentes, Antonio Maria Parra e Marcos Luiz Gaspar.

Listas entradas: 282

Votação:

Ferreira Netto	280	votos
Sinel Cordes	280	,
Visconde de S. Bartholomeu	186	,

O NOVO BISPO DO ALGARVE

Revestiu grande brilho e solemnidade a festa da posse, em Faro, do novo bispo d'esta diocese, D. Antonio Barbosa Leão, cujo retrato publicamos no nosso numero passado.

A' uma hora da tarde do dia 3, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, acompanhado do sr. general José Victorino de Sande e Lemos, vice presidente da camara municipal, servindo de presidente, dirigiu-se, de trem, para a egreja do Carmo, que estava lindamente adornada e onde era aguardado pelo cabido e outros membros do clero da diocese, vice reitor, prefeito, sub prefeito e alunos do seminario episcopal, irmandades e confrarias, governador civil, secretario geral do governo civil, restantes vereadores municipaes, auctoridades civis e militares, representantes consulares estrangeiros, associações de classes, academia, muitas pessoas de distinção e enormíssimo concurso de populares, ao som do alegre repique dos sinos e do hymno nacional tocado pelas banda regimental e philarmonica 29 de setembro (Nunnares) de Tavira.

Entre os assistentes viam-se os parochos de Paderne, Guia, Castromarim, Villa Real de Santo Antonio, Conceição, de Faro, Estoy, S. Braz d'Alportel, Santa Barbara de Nexe, Almancil, Olhão, Pexão, Quelhos, Moncarapacho, Fuzeta, Loulé, Boliqueime, Silves, Alcantarilha, São Marcos da Serra, Tavira, Conceição, de Tavira, Cacella, Luz, de Tavira, e Santa Catharina da Fonte do Bispo, os ajudadores de Santa Barbara de Nexe, Moncarapacho, São Clemente, de Loulé, Aite, Sil es e Santa Ma ia, de Tavira, o parochio aposentado sr. Lucio Fiori Martins e o capelão do collegio de São José, de Lagoa. A' porta da egreja, foi apresentado pelo conego sr. dr. Pedro Maroel Nogueira, um crucifixo de prata, que sua ev. rev. ma osculou, ajoelhando.

sr. general Sande Lemos, como representante do município, leu uma allocução de boas vindas.

S. ex. rev. ma agradeceu, com palavras assás eloquentes, a melhorante manifestação de que vinha sendo alvo.

Dirigindo-se à capella mór, o venerando prelado fez oração e recebeu, acto continuo, os cumprimentos do estylo.

A seguir, revestiu-se das insignias episcopais e observou as prescrições de rito, indo descansar durante algum tempo no solo, enquanto se organisava a

Procissão

Pouco depois, pozi se em marcha o cortejo, que ia, na verdade, muito gestoso e que percorreu o seguinte itinerario:—largos do Carmo e São Pedro, rua Filipe Alistão, praça Conselheiro Ferreira de Almeida, ruas Ivens e D. Francisco Gomes, rua do Municipio e praça D. Carlos I.

As ruas do transito estavam todas juncadas e as janelas dos seus predios, de que pendiam ricas colchas de seda e damasco, regor gitavam de formosas damas, tra jando alegres e garridas *toilets* e espargindo grande profusão de flores sobre o novo chefe da egreja algarvia.

Os consulados e as repartições publicas tinham hasteadas as respectivas bandeiras.

Abria o prestito a philarmonica farense, seguindo-se-lhe as associações de classe dos pedreiros e carpinteiros, com os seus estandartes, professores e alunos das escolas primarias, academia farense, com o seu estandarte, philarmonica, compromisso marítimo, com o seu estandarte, confrarias das Almas, da Sé e de S. Pedro, Passos, Santíssimo, das duas freguesias, ordens do Carmo e de S. Francisco, seminaristas, clero parochial, cabido e pallio, atraç do qual iam a camara municipal, com o seu estandarte, conduzido pelo respectivo secretario sr. Manoel José da Silva, e innumeros convividos, entre os quae os representantes da imprensa.

O prelado, paramentado de pluvial, com uma rica mitra bordada a ouro e pedras preciosas, e empunhando o baculo, ia, sob o pallio, abençoando constantemente a enorme multidão que se via pelas ruas em alas compactas. Era acolhyado pelos srs. conegos Silva e Lorena, e servia-lhe de caudatario o sr. governador civil do districto.

A' varas do pallio pegavam algumas das mais graduadas auctoridades civis e militares.

No coice da procissão, tocava a banda regimental e formavam os marinheiros e alumnos-marinheiros da corveta Duque de Palmella e o 3º batalhão de infantaria 4.

Na Sé Cathedral

Chegado á Sé Cathedral, o sr. D. Antonio Barbosa Leão fez a sua entrada solemne n'este vasto templo, ao som do orgão grande, entoando a orchestra e cantores, sob a regencia do mestre de capella, sr. beneficiado João Bernardo Mascarenhas, o *Ecce Sacerdos Magnus*.

Depois de s. ex. ter orado na capella do Santíssimo Sacramento e tomado assento no solio, executou-se um inspirado *O Salutaris*.

Após a prestação de obediencia do clero da diocese, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, n'um faldistorio collocado em frente do altar-mor, observou algumas formalidades prescritas pelo rito, e, em seguida, subindo ao pu'pito, agradeceu, n'um sentidíssimo discurso, as provas de consideração e amor que os seus novos diocesanos lhe vinham prestando. Alludi ao seu antecessor, sr. D. Antonio Mendes Bello, a quem prestou grande homenagem, frisando a commoção do patriarca, quando o orador fora a S. Vicente fazer as suas despedidas, tendo o chefe da egreja lisbonense as mais sentidas referencias de gratidão para a sua antiga diocese. Por ultimo, pediu ao clero a'garvio a mesma coadjuvação dispensada ao seu antecessor, e prometeu o mais decidido apoio — apesar, disse, da sua pobreza — ás auctoridades, desde a mais elevada até á mais humilde, esperando que o não rassem com o seu efficaz concurso para o bem da sociedade e da egreja.

Tanto n'este templo como no do Carmo, o sr. D. Antonio Leão revelou-se um orador fluentíssimo e de merito excepcional, tendo os seus discursos passagens que muitos commoveram o auditorio. Celebrou-se depois *Te Deum*, em que officiou s. ex. rev. ma, sendo presbytero assistente o sr. conego dr. Pedro Manuel Nogueira e mestre de ceremonias o sr. beneficiado José Bernardo de Veiga.

Ao terminar o *Te Deum*, a orchestra executou uma bella symphonia, e o illustre antistite, acompanhado por todos os assistentes, encaminhou-se para o edificio do seminario, em cujos claustros se distribuiu o Bodo.

Foram quinhentos os pobres contemplados, recebendo cada um d'elles um pão de kilo, 500 gramas de arroz, 1 litro de grão de bico e 100 réis em dinheiro.

Tão sympathica festa, a cuja despesa se ocorreu com o producção de uma subscricção publica, foi presidida pelo venerando prelado.

Após a distribuição do bodo, s. ex. reverendíssima retirou-se para o paço episcopal, onde recebeu os cumprimentos de numerosas pessoas das mais distintas d'esta província.

IMPRENSA

Conforme annunciamos, saiu em Faro um novo semanario, politico e noticioso, *O Algarve*. Tem como director o sr. dr. Arthur Aguedo e como redactor principal o sr. Luiz Mascarenhas. Publica-se aos domingos.

Desejamos ao novo collega vida prospera e longa.

Completo mais um anno de publicidade o semanario progressista de Villa Real de Santo Antonio, *O Guardiana*.

Entrou no 33.º anno de publicidade o nosso collega *O Distrito de Faro*.

DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISTICA)

X
Atravéz do Douro

Estamos em Aveiro, que se visita em trez horas.

E' uma terra grande (capital de districto), mas sem commercio e sem vida alguma. Apenas meia duzia d'homens, n'um saveiro da ria, trabalham.

N'um largo está a estatua de José Estevão, o insigne vulto da oratoria mascula.

A estatua foi inaugurada em 12 d'agosto de 1889, sendo um dos principaes promotores da sua erecção o meu querido amigo Sebastião de Magalhães Limas, brilhante jornalista, orador e director do diario *Vanguarda*.

Um passeio á barra d'Aveiro é parte obrigada: são sete kilometros que se transpõem com agrado, á margem da grande ria, onde cruza continuamente os saveiros.

Os braços da ria e os saveiros lembraram-me Veneza — ainda lá não me perd! — com os seus canais e gondolas românticas...

Os nossos olhos, de subito, cravam-se no horizonte, destacando-se lá ao fundo Ilhavo, Gafanha e a Vista Alegre; mas perto fica a barra, o phról e a Costa Nova, sobreabundo de todos os lados os altos montes de sal d'uma alvura lactea.

Chegados á barra damos um passeio pela praia, abrindo appetite para comermos um punhado de sardinhas assadas, frescas, tentadoras, vivinhos da costa..

Proximo um grupo de senhoras, isoladas e d'aspecto aborrecido, dão-nos a impressão da monotonia da sua temporada de banhos e de becos.

O empregado da estação da barra, pesca e em plena repartição prepara as linhas e os anzoes e conta o peixe..

Voltamos a Aveiro para seguir para Ovar. Chegamos já noite fechada, e por signal escura e borrasca.

Um corrector lá nos encaminhou para um hotel proximo da estação — o melhor, garantiu nos o mariola.

O meu companheiro, no pata mar do 1.º andar, pediu logo dois quartos, para estarmos á vontade, dizia elle, quando na verdade era para se atirar livremente ás criadas qual S. Thiago aos mouros...

Esperamos meia hora que uma criada acendesse a luz e nos indicasse os dois quartos. Fartos d'esperar, e de tripa vazia, vem a criada prevenir nos que havia um só quarto para os dois.

O meu companheiro não quis ouvir mais: a criada era um estupor em toda linha e não tinha dois quartos vagos, toca a procurar outro hotel.

Defrente logo havia outro grande edificio como hospedaria, que considerei peior que muito estalagens de ha dois séculos: era o hotel Cardoso, de pouco saudosa memória... Perguntamos ao transpor o limiar da porta se havia dois quartos, ao que nos responderam afirmativamente.

Apesar d'escuro que nem breu, após o miserável jantar em que tudo era pessimo, aventuramo-nos a percorrer a terra que é grande a valer.

Depois do passeio, ao deitar, sofremos uma decepção: dão-nos um quarto para os dois e tambem para o menino da casa. Tres n'um quarto! — monologava ironicamente o meu companheiro, elle que não queria o outro hotel por ter sómente um quarto para dois!

Traz d'estes sarcasmos o acaso... e as viagens. O jantar uma peste, a creada uma furia abominavel e por fim um quarto para os dois e o menino!

Desconfiaria aquella gente, no primeiro momento, que nós eramos gatunos?! Realmente nós temos cara de ladrão, ao contrario do menino que tinha cara... de padre, pois que para isso estudava no seminario do Carvalhal. A propósito, no outro dia, dissemos-lhe cousas

medonhas a elle, á mãe e ao pae, que foi depois nosso amavel cicerone atravez d'algumas terras do Douro.

Em resumo, dissemos até ao rapaz que fosse tudo, tudo, menos... padre!

(Continua).

MARCOS ALGARVE.

ADUBOS COMPOSTOS

Copia de uma carta recebida do concelho de Rio Maior:

«Estou satisfeitos com o adubo composto da formula n.º 273, pois que o trigo adubado com ella se apresenta com optimo aspecto esperando uma colheita vantajosa.»

Esta adubaçao foi indicada pelo nosso agronomo consultor segundo amostra da terra.

Outras comunicações que temos recebido dizem-nos que as cearas que foram adubadas devidamente em qualidade e quantidade, se apresentam como esta, com esplendido aspecto.

Quem não proceder assim estando previamente as adubações que deve empregar e que continuar ás cegas a empregar só superphosphato e enxas poores a torto e a direito, espere-lhe pelos resultados e diga depois mal dos adubos, esquecido dos avisos e indicações que a todo o mento se lhes estão a dar.

Quem não tiver empregado já este anno adubos compostos nas cearas, pode, em parte, compensar essa falta empregando o Nitrito de Sodio em cobertura.

Pedidos a

O HERALD & C.º

LISBOA — 14, Rua da Prata

PORTO — 25, rua da Nova Alfândega

do fiasco a que se expoz com os seus respeitaveis companheiros, fiasco bastante para lamentar e que eu lamentei sinceramente.

4.º Que, se o sr. Silva Ramos achou a recepção quasi boa como se infere da somma de inexactidões encontrados na minha narrativa, é uma opinião que respeito; mas eu não do curso aos pormenores que correm de boca em boca n'essa cidade e a que não faz a menor referencia, portanto, se os conhece é que os acha exactos.

5.º Finalmente, com toda a franqueza lhe declaro que a minha narrativa não teve intuito de melindre nem para os cavalheiros aqui vindos, nem para o povo apurante, julgando tel-a feito imparcialmente.

E quanto se me oferece dizer ao sr. Silva Ramos, e creio que ficari satisfeito.

Um espectador.

Festa das Dóres

Como de costume realizou-se sexta feira, na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a festa de Nossa Senhora das Dóres, que costuma ser uma das de maior e mais selecta assistencia. Teve o luzimento e explendor dos annos anteriores. orando na teste da manhã o reverendo prior Lucio Floro e na tarde o reverendo prior Evaristo do Rosario Guerreiro. Ambas as orações agradaram muito.

“Illmos. Srs., Declaro que reputo a Emulsão de SCOTT um

magnífico

fortificante

para as senhoras anemicas ou enfraquecidas por partos repetidos ou quaesquer outras doenças,

e muito especialmente para aquellas que amamentam os seus filhos.”

(a) Rosa de Jesus Sá, parteira plenamente aprovada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Povoa de Varzim, 4 de Maio de 1906.

Fora a Emulsão de SCOTT, não ha outra que seja tão magnífico fortificante para as senhoras, em todas as crises, porque não ha outra que seja feita dos mesmos materiais puros e intensamente nutritivos que os do processo aperfeiçoado de SCOTT. O preparado de SCOTT nunca incomoda nem o paladar nem o estomago. Antes aumenta e enriquece o leite, e faz com que a criança seja mais que nunca uma alegria.

Soffrereis uma decepção se esperardes os mesmos resultados das outras emulsões, que são sempre imitações da original Emulsão de SCOTT, e contém muitas vezes óleo inferior, e mesmo ás vezes óleo que não é de bacalhau. Por este motivo não podem produzir as mesmas sensações de conforto e fortaleza que resultam sempre

do uso da Emulsão de

Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços artigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucos, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

CHRONICA DE PARIS

ZOLA NO PANTEON — A PROTESTAÇÃO DOS REACCIÓNARIOS — INSULTOS TOLERADOS

O que se está dando em Paris, desde que o Parlamento votou os 35:000 francos para a trasladação dos restos mortaes de Zola para o Pantheon seria deveras ridículo, se não fosse lamentavel, vergonho so e triste. Os reaccionarios não podem perdoar ao illustre escriptor e ao grande patriota o gesto sublime, mercê do qual se ergueu a consciencia franceza a defender a justica, despertando do seu lethargo a ingenuidade republicana d'este paiz, em vesperas da sua ruina. Depois de vencidos uma vez — julgavamos para sempre — levantam de novo a cabeça de reptil e dispõem-se a vomitar a bala n'aquelles que, em França, são os herdeiros da grande Revolução, com todas as suas conquistas, e perpetuam a aureola da sua grande cultura.

Nem quero fallar na mensagem dirigida, pelo duque de Montebello, descendente directo do mariscal Lannes, ao presidente conselho, Clemenceau, manifestando o desejo de tirar do Pantheon os restos mortaes do avô, para subtrahi-lo á visinhança dos d'um homem que ele não acha merecedor de tamanhas honras. Toda a imprensa se referiu a esse risivel atentado contra o pudor nacional. Que poderia eu acrescentar para ridicularizar ainda mais a osusada d'aquelle duquesinho pudibundo que, esquecendo a baixa estirpe da propria familia (o bisavô era moço de estrebaria, o avô tintureiro antes de ser soldado) quer agora pôr-se a definir nobrezas, supondo que os manes do antigo marechal, um dos mais brutos que combateram ao lado de Napoléon, hão de estremecer de vergonha ao sentir-se ao lado d'esse outro soldado, mas soldado da civilisação, que se chamou Zola, considerado pelo mundo inteiro como um dos engenhos que mais teem honrado as letras do nosso tempo! Não sei se Clemenceau respondeu á tal mensagem do fidalgo improvisado, mas se eu fosse chefe do governo tinha ordenado ao meu secretario que a devolvesse ao petulante importuno com a simples menção seguinte, escripta pelo ulumo dos amanuenses: «Devolverse ao interessado por ir p' o cedente e absurdo!»

O que já tem mais importancia, porem — sem eu querer dar-lhe muita — é o facto de terem sahido de novo á liça os vencidos nacionais de hontem para protesta em com vociferações e gritos de mão gosto contra a trasladação dos restos mortaes de Zola para o Pantheon. Não bastou que Maurice Barrés, o deputado extraordinario, dissesse em pleno Parlamento que «improperios, indignos d'um academic, no seu afan de triturar a obra solidissima do notavel romancista, com escandalo e indignação de quantos professam um culto pela memoria do grande publicista; não bastou ao Montebello e companhia promover algazarra em reuniões publicas, onde o nome de Zola e sua memoria foram brutalmente escarnecidos e ultrajados, como nos tempos de Esterhazy, em que a multidão estupida, sugestionada pelos patrioteiros de officio, proferia gritos de morte contra o insigne escriptor, gloria da litteratura franceza. Agora ainda mais fizeram: com grande abuso da liberdade de que n'esta terra se goza, encheram de cartazes immundos os muros das casas, esgotando n'elles o diccionario das dia-tribes para verem, se por este meio, logram convencer o populo da necessidade d'uma protestação geral contra a trasladação dos restos mortaes de Zola para o Pantheon. Querem uma prova do que digo? Copio, ao passar n'uma rua, o que diz um cartaz encarnado: «Zola no Pantheon! o pornographo de profissão, o calumniador da França, o insultor do exercito, não é para o Pantheon que deve ir, mas para o lixo que elle tanto amou, em vida!»

NITRATO DE SODIO
Quem tiver cearas atrazadas, amareladas e fracas, deite já uma arroba de Nitrato de Sodio moido em cada alqueire de semeadura.
O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode aplicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaz nos seus resultados.

A venda na casa
O. HERALDO & C.º
LISBOA — Rua da Prata, 14
PORTO — Rua da Nova Alfândega, 25
Armazens em Lisboa e Porto

POSTAES
Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a **20 REÍS**.
Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

Viriam agora a propósito umas considerações sobre a liberdade e tolerância. Eu que sou liberal e tolerante, não comprehendo como um governo pode consentir que tales cartazes appareçam em lugares publicos sem que os encarregados de velar pela decencia os arranquem immediatamente, pois que tantos insultos dirigem a um dos homens que mais tem enaltecido, com a sua gloria, o bom renome da França contemporanea. Por outra parte essas injurias tambem atingem os representantes do paiz que, no pleno exercicio das suas funcções parlamentares decidiram, com o seu voto, que Zola recebesse as honras posthumas do Pantheon, em nome da *patria reconhecida*.

Não o entendeu assim o governo? peor para elle! Se elle deixar as sim explodir as paixões populares e resuscitar imprudentemente os tristes dias de Dreyfus condenando e de Zola apedrejado, não será para admirar que, quando chegar a hora solemne da apotheose do illustre escriptor, resurja na rua esse reptil tentacular e baboso da reacção morta e sempre rediviva para lançar uns insultos á memoria do grande homem, cujas cinzas deveriam estar ao abrigo de toda a falta de re-peito!

Paris, 4-1908.
Arturo del Villar.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 12 — D. Rachel Judice Carneiro, Victor Castro da Fonseca.
Segunda, 13 — D. Amalia Fernandes Piloto, Pedro Freire d'Almeida, Constantino Cumano, dr. Alexandre Pereira de Assis.
Quinta, 15 — José Vicente Cansado, Francisco José Pinto e a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.
Quinta, 16 — D. Maria Carlota Martins Síntos, D. Francisca Guedes Padinha, João Antonio Juárez Fialho, general Antonio Augusto Ferreira Aboim.
Sexta, 17 — D. Hortense Correia de Mello Galvão, D. Theolina das Dores Galvão Pissarra, D. Rosa Coelho Pereira de Matos.

Acompanhado de sua esposa chegou na terça-feira a esta cidade, onde vem passar as férias, o sr. Frederico Chagas, alumno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra.

Regressou na terça-feira a Ayamonte a sr.º D. Maria Santos Pronstoller que viera assistir n'esta cidade á procissão do Passos. Acompanharam-a aquella cidade hespanhola as ss.º D. Francisca d'Araujo, D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro e a menina Maria João Ribeiro, que regressaram a Tavira no dia imediato.

Acompanhada de seu pae e filhinha esteve sexta-feira n'esta cidade, de visita á sr.º D. Alberto Reis d'Oliveira Baptista, a sr.º D. Emilia Garcia Ramirez, esposa do sr. Manoel Ramirez.

Com sua esposa está n'esta cidade, onde vem passar as férias da Paschoa, o estudante de direito sr. João Sabbo.

Este sexta-feira n'esta cidade o nosso apreciado confrade sr. Lyster Franco.

Para passar n'esta cidade as presentes férias encontra-se n'esta cidade os srs. Jyime Cansado, José Reis, João Guerreiro, Arthur Magalhães, João Calleça, Manoel Coelho e José Santos.

Teve ha dias a sua ad-livrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do alferes de infantaria 4, sr. José Joaquim Pacheco.

Na parochial de Santa Maria, baptisou-se hontem um filhinho do nosso presado amigo sr. José Silverio Capella Almadovar.

Recebeu o nome de José e teve por padroinhos o sr. dr. José Teixeira de Azevedo e Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

NITRATO DE SODIO
Quem tiver cearas atrazadas, amareladas e fracas, deite já uma arroba de Nitrato de Sodio moido em cada alqueire de semeadura.
O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode aplicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente efficaz nos seus resultados.

A venda na casa
O. HERALDO & C.º

LISBOA — Rua da Prata, 14
PORTO — Rua da Nova Alfândega, 25

Armazens em Lisboa e Porto

POSTAES
Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a **20 REÍS**.
Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

Vistorias em Tavira
A imprensa de Lisboa tem se ocupado d'este caso, que é realmente edificante e demonstrativo da maneira como o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado *administra, procede e aconsela*. É um poder no estado, julgando-se dono de tudo... até do que pertence aos proprietarios! Foi por isso — e sem saber nem metade do que se passa — que o sr. Mello e Souza, na camara alta, disse o que disse e que tanto impressionou a opinião, que desconhecia os processos do conselho, postos a descoberto pela competencia económica d'aquella homem publico.

Agora, surgem novos factos e dizem-nos que quando se realizarem as segundas vistorias, o que vai suceder por todo este mez, os proprietarios apresentam á apreciação dos peritos documentos que vão fazer escândalo: plantas autenticas que deviam ser iguais e são diferentes, asserções que o conselho fez de que occupa apenas um certo numero de metros quando occupa muitos mais; ilegalidades etc.

Mas parece que o mais interessante é o seguinte: O engenheiro Silveira, enviando uns documentos pedidos na camara pelo digno par sr. Francisco Machado, escreveu que «nas sentenças que adjudicam ao estado a parcela de terreno da Arrancada está consignado que as obras de arte a executar são as indicadas na planta de fl. 81 e n'esta planta não está incluido nem um aqueducto ao perfil 75».

Apresentando quisitos, na vistoria a que se procede, os representantes d'aquelle mesmo engenheiro director dizem «na planta de fls. 81 ha indicação dalgumas obras para a passagem d'água de parte da propriedade ao norte da linha ferrea para a parte sul, que não sejam os aqueductos aos perfis 72 e 75?»

Que dizem os leitores a isto? O director assevera que na planta não está o aqueducto e os seus peritos (ignorando talvez que elle assignou aquillo) declararam que lá está, como de facto estava.

Mas, é que o sr. engenheiro Silveira explicava, na sua Informação ao digno par o motivo porque chouve necessidade de cortar o terreno em marzo de 1906 para se construir o aqueducto ao perfil 75. Foi d'ido este trabalho a não ter o engenheiro encarregado da construção feito o aqueducto antes do aterro e isto porque nas sentenças... etc» (segue o que já se vê lá acima).

E querem saber quanto isto custa?

A obra, diz o mesmo sr. Silveira, foi feita por administração em 16 dias e custou 552.885 réis.

Que tal?

Mas, o melhor é que esse aqueducto, como as vistorias já demonstraram, não está nas condições, nem foi feita attendendo ao fim a que devia servir, em harmia com as sentenças.

Isto é que é administrar bem, aconselhar melhor, respeitar os direitos d'outrem e não incomodar a justica inutilmente.

Em Marrocos, talvez, não se fizesse coisa tão perfeita.

E ha melhor ainda!

SEMANA SANTA
A Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, que ha tres annos não fazia a festa da semana santa, resolveu fazel-a este anno, como era de seu antigo costume.

Em S. Thiago ha tambem a festa de Paixão e Alleluia.

POR falta de espaço ficam para o proximo numero algumas interessantes notas politicas sobre as eleições de domingo ultimo n'esta cida-de.

ELEIÇÕES EM LOULÉ
O que n'outro logar publicamos como resultado das eleições em Loulé, foi-u enviado por um informador d'aquelle villa, não sendo da responsabilidade d'esta redacção.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	650	14 litros
Ceyada.....	500	"
Chicharos.....	900	18 "
Favas.....	740	"
Feijão branco...	1.240	"
" raiado...	1.260	"
Grão.....	1.200	"
Milho de regadio	880	"
" sequei.	860	"
Trigo broeiro...	740	14 "
" rijo....	780	"
Sal	40	"
Arroz	1.280	15 kilos
Batata.....	600	"
Aguardente....	1.280	20 "
Azeite.....	2.000	10 "
Vinagre	350	"
Vinho	800	"
Laranjas	500	o Cento

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	4.04	da manhã	2	0.26	da tarde
3	5.19	"	4	1.38	"
6	7,	"	7	3.40	"
9	8.29	"	9	5.20	manhã
10	11.26	"	11	8.18	"
13	1.24	tarde	14	10.32	"
15	3.36	"	16	11.38	"
17	4.23	manhã	18	0.40	tarde
20	6,	"	21	2.34	"
22	7.26	"	23	4.26	"
24	9.44	"	25	6.50	manhã
27	1.40	tarde	28	10,	"
29	3.14	"	31	11.26	"

Succursal da empreza em Mertola — Manoel Francisco Gomes — com agentes em: Pomarão — José Martins Coriel, sobrinho — Alcoutim — António Faustino Gaiotto — Villa Real de Santo António — Gomes & Capa.

1.º ANNUNCIO

No dia 10 do proximo mez de maio, N por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematadas a quem maior lanço offerecer, acima da avaliação, os seguintes predios: — Uma morada de casas no sitio da Praia, freguesia da Conceição, d'esta comarca, allodial, avaliada em 200.000 réis. — Uma morada de casas no sitio do Valongo, da mesma freguesia da Conceição, que consta de quatro compartimentos e pociço, allodial avaliada em 50.000 réis. — Uma courela de terra de semear com figueiras e uma casa, no mencionado sitio do Valongo, freguesia da Conceição, avaliada em 40.000 réis. Estes predios pertencem a Maria Parreira, tambem conhecida por Maria Parreira Reis, viuva, — António Gonçalves Relego e mulher Rita dos Reis Madeira, estes residentes no sitio do Valongo, freguesia da Conceição, António dos Reis Madeira, solteiro, em pregado nos caminhos de ferro, residente em Silves, Agostinha Madeira e marido José da Silva Fernandes, comerciantes, residentes no sitio do Barnacha e Mariana de Jesus Madeira e marido Manoel Gonçalves Pereira, residentes no sitio da Coitada, estes ultimos da freguesia de Cacella, comarca de Villa Real de Santo António, e são vendidos em virtude de uma carta precatoria, vindos do Juizo de Direito da referida comarca de Villa Real de Santo António, extraida dos autos civis de execução que contra os possuidores dos mesmos predios movem António Gil Madeira, casado e Manoel dos Santos Leitão, tambem casado, ambos proprietarios, residentes na dita freguesia de Cacella.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Verifique: — J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio, 231, Estevão José de Sousa Reis.

Acaba de publicar-se:

